



TECNOLOGIA SOCIAL: UMA VERTENTE NA SUSTENTABILIDADE

João Pedro dos Santos Pereira

Sandro Dutra e Silva

Palavras- chave: Tecnologia; Sociedade; Meio-Ambiente; Sustentabilidade.

Introdução

Vivemos em uma sociedade que muito valoriza o capital financeiro, a ótica do modelo de desenvolvimento atual que de acordo com (CUNHA, 2005) privilegia os interesses privados (econômicos) frente aos bens coletivos (meio ambiente), ocasiona grandes impactos socioambientais no mundo. A necessidade do crescimento econômico cujo objetivo principal é o acúmulo de riquezas e poder, dissociado das questões ambientais e sociais remete para a desigualdade. Poder que é concentrado nas mãos de poucos e que hierarquiza, homogeneiza, destrói, subjuga e impõe a lógica do mercado com a lógica de organização da sociedade e relações sociais, que engrandece a competição, a lei do mais forte e o individualismo. Este modelo de desenvolvimento submete as sociedades e cidadãos a aceleração do acúmulo de capital com o aumento do desemprego, da desigualdade, da pobreza, da exclusão social e com a degradação sem limites dos recursos ambientais. Bava (2003). Ainda para Cunha (2005) muitos autores já apontaram o erro do progresso determinado por este modelo de desenvolvimento. E qual o problema deste modelo? A concentração de capital produz a desigualdade social crescente, sem contar que as questões ambientais nem se quer são pensadas quando se deseja executar um projeto de alta rentabilidade financeira, para o autor este tipo de desenvolvimento é produtor de subdesenvolvimento.

Considerando esta problemática, Pires (1998) defende uma situação definida como pré-paradigmática, pois existem modelos e métodos que podem substituir o modelo atual, como por exemplo, o desenvolvimento sustentável. Neste sentido pretende-se trabalhar as tecnologias sociais como uma vertente da sustentabilidade e proposta para soluções de problemas sociais.

Desenvolvimento

Assunto de grande notoriedade o termo desenvolvimento sustentável já é mundialmente conhecido e amplamente discutido, “é difícil localizar na história uma causa que tenha adquirido tamanha convergência e em tão pouco tempo” Bursztyn (2012, p.31). Porém o entendimento da questão ambiental ainda está em construção, podemos perceber que os problemas ambientais nos afetam diariamente, mas ainda há controvérsias científicas como, por exemplo, a questão da mudança climática, discute-se se o efeito estufa resulta de emissões de gases consequentes da atividade humana, ou se é ocasionada por ciclos naturais da dinâmica astrofísica. Bursztyn (2012)

Na verdade o conceito de Desenvolvimento Sustentável ainda está cercado de ambiguidades e incertezas, entretanto é de extrema importância para a compreensão e enfrentamento dos problemas atuais da humanidade. Um dos seus pontos essenciais é o esforço em entrosar o olhar econômico e social com as questões ambientais. Bursztyn (2012)

Muito se fala sobre o Desenvolvimento Sustentável, mas o que realmente já existe de concreto dentre as incertezas apresentadas?

Nos textos de Ethics and Economics de Amartya Sen (1990) podemos observar que a ética e a economia estavam interligadas desde Aristóteles, no entanto para Sachs (2008) as questões logísticas da economia prevalecem na atualidade a ponto de fazer com que a ética seja esquecida. “Daí vem a insistência de Sen na reaproximação entre a economia e a ética, sem esquecer da política.” Sachs (2008, p. 13)

“O desenvolvimento, distinto do crescimento econômico, cumpre esse requisito, na medida em que os objetivos do desenvolvimento vão bem além de mera multiplicação de riqueza material. O crescimento é uma condição necessária, mas de forma alguma suficiente (muito menos é um objetivo em si mesmo), para se alcançar a meta de uma vida melhor, mais feliz e mais completa para todos”. Sachs (2008. P. 13)

Para Mendes (2008) o crescimento não leva à igualdade, visto que não considera nenhum aspecto de qualidade de vida a não ser a obtenção e acúmulo de riquezas que por sua vez são centralizados nas mãos de poucos. Já o desenvolvimento



preocupa-se não só com a geração de riquezas, mas também com a distribuição, com a melhora e a qualidade de vida da população.

Então o ponto principal que podemos observar é que desenvolvimento e crescimento econômico se diferem, pois caminham para desfechos diferentes, e “após duzentos anos de forte influência e prestígio, a economia teve alguns de seus conceitos questionados, a partir de uma nova visão de mundo, que vem ganhando espaço” Bursztyn (2012, p.45), visão que por sua vez valoriza elementos da natureza, introduzindo então uma nova concepção que não considera apenas a ótica da economia, mas também é levado em consideração os aspectos sociais, Culturais, Espaciais, e Ecológicos, apresenta uma maneira mais plausível de lidar com o mundo, traz consigo a proposta da mudança e já é popularmente conhecido como desenvolvimento sustentável.

Mas não é de hoje que se fala sobre desenvolvimento sustentável, a publicação do relatório Brundtland da comissão mundial sobre meio ambiente e desenvolvimento (CMMAD), em 1987, trouxe uma definição sobre o desenvolvimento sustentável, que a partir de então passa a ser visto como aquele desenvolvimento que atenda as nossas necessidades (presente) e não comprometa a possibilidade das futuras gerações atenderem as suas.

Pires (1998) escreve sobre a definição de desenvolvimento sustentável elaborada pela UICN, WWF, e PNUMA, que refere-se como processo que melhora as condições de vida da humanidade e respeita a carga dos ecossistemas. Também baseando-se nesta definição Sachs (2008) apresenta cinco dimensões da sustentabilidade necessárias no planejamento do desenvolvimento que são: Social, Econômica, ecológica, espacial e cultural.

- Social: O objetivo é de construir uma civilização do ser, e que exista maior equilíbrio na distribuição do ter;
- Econômico: Neste deve ser avaliado por critérios macrosociais e não apenas por lucratividade, e a gestão dos recursos públicos e privados sejam mais eficiente;
- Ecológico: uso dos recursos potenciais minimizando os danos dos sistemas que sustentam a vida, e limitando o uso de combustíveis fósseis e de produtos facilmente esgotáveis ou prejudiciais ao ambiente;
- Espacial: Melhor distribuição territorial e equilíbrio urbano-rural;

- Cultural: Respeitar as especificidades de cada ecossistema, de cada cultura e local.

Em concordância com Sachs (2008) outros autores apresentam a concepção de sustentabilidade indicando sua preocupação não apenas com a questão ecológica, mas incluindo a dimensão social, econômica, cultural, ecológica, espacial e cultural, (CAPRA, 1996; RATTNER, 2001; BOFF, 2006).

Partindo da definição apresentada podemos observar que uma das vertentes da sustentabilidade defendida pelos autores é a Social e que tem como proposta principal o equilíbrio na distribuição de recursos, a partir daí surge à necessidade de desenvolver mecanismos que contribuam para alcançar o objetivo desta vertente, então apresentamos as Tecnologias Sociais que para Lassance Jr.; Pedreira (2004) são técnicas, procedimentos metodológicos testados e matérias, com impacto social comprovado e validados, que foram criados advindos das necessidades sociais objetivando a solução dos problemas. As Tecnologias Sociais (TS) consideram as realidades sociais locais e está associada a formas de organização coletiva, com representatividade de soluções para a inclusão social e melhoria na qualidade de vida.

Podemos destacar que a TS está voltada para contribuir na solução de problemas como educação, alimentação, energia, renda, saúde, meio-ambiente, entre outras.

Considerações Finais

Muito tem se discutido sobre os problemas ambientais e sociais, e esta discussão se intensifica cada vez mais uma vez que estes problemas se agravam em grande velocidade, é visível que o modelo de desenvolvimento atual vem sendo questionado e nesta perspectiva surgem novos modelos de desenvolvimento. Diante da problematização apresentada podemos perceber que a ideia do desenvolvimento sustentável apresenta-se muito plausível, porem uma mudança de percepção é um passo muito grande para a humanidade, desta forma as mudanças vão acontecendo gradativamente.

Vale ressaltar que os autores apresentados que são autoridades no assunto sustentabilidade dividem o desenvolvimento sustentável em algumas vertentes, o que facilita na produção de conhecimento científico, e é nesta perspectiva que o



presente trabalho propõe em trabalhar com a vertente social, apresentando novas tecnologias que tem por objetivo contribuir nesta mudança de percepção. Vale ressaltar também que a vertente social não deve ser trabalhada apenas de forma isolada, então este artigo destina-se também para contribuição em novas pesquisas científicas fornecendo subsídios e fundamentações teóricas.

Referências

BOFF, Leonardo. In: Caderno de debate e sustentabilidade – agenda 21. Ética e sustentabilidade. Ministério do Meio Ambiente Secretaria de Políticas para o Desenvolvimento Sustentável Coordenação da Agenda 21, 2006. site: www.mma.gov.br/agenda21.

BURSZTYN, Maria Augusta/ BURSZTYN, Marcel. Fundamentos de política e gestão ambiental: caminhos para a sustentabilidade. Rio de Janeiro: Garamond, 2012.

CACCIA BAVA, S. A produção da agenda social mundial: uma discussão sobre contextos e conceitos. In: Mitos e realidades sobre inclusão social, participação cidadã e desenvolvimento local. PGU-AL, 2003.

CAPRA, Fritjof.

A teia da Vida: Uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Editora Cultrix, 1996. CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antonio José Teixeira. A questão Ambiental: diferentes abordagens. 2ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005, 248p.

LASSANCE JR, A.; PEDREIRA, J. Tecnologias Sociais e Políticas Públicas In: FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL. Tecnologia Social: Uma estratégia para o desenvolvimento. Rio de Janeiro: FBB, 2004.

PIRES, Mauro Oliveira; DUARTE, Laura Mara Goulart (org.); BRAGA, Maria Lucia de Santana. Tristes Cerrados – Sociedade e Biodiversidade. Brasília. Editora: Paralelo 15, 1998.

RATTNER, Henrique. Sustentabilidade revisitada. 2001. Disponível em:
<<http://www.lead.org.br/article/articleview/186/1/97/>. Acesso em: 20 ago. 2004.

SACHS, Ignacy, 1927 – Desenvolvimento: includente, sustentável, sustentado /
Ignacy Sachs. – Rio de Janeiro: Garamond, 2008.